

PRIMEIRO LIVRO
DA
SERIE
VIDA INFANTIL

POR
MARIO BULCÃO

Ex-inspector geral do ensino do Estado de S. Paulo,
bacharel em sciencias sociaes e juridicas, ex-director do «Gymnasio
de Campinas» e do «Atheneu Paulista»,
ex-lente de francez e italiano do mesmo Gymnasio, socio effe-
ctivo do Instituto Historico e Geographico
e da Sociedade de Psychologia de S. Paulo, ex-professor de diffe-
rentes collegios de S. Paulo e Rio de Janeiro.

Approvedo e adoptado nas escolas do Estado de S. Paulo,
Minas Geraes, Capital Federal,
Pará, Paraná e em outros Estados da União Brasileira.

6ª EDIÇÃO

LIVRARIA FRANCISCO ALVES
166 RUA DO OUVIDOR 166 — Rio de Janeiro
S. PAULO | BELLO HORIZONTE
65 Rua de S. Bento | 1055 Rua da Bahia

1911

LL
1911
BUL

A
3 2



00020782

1913
300 (A. 5)

O. R.
C. Nae &

PRIMEIRO LIVRO

DA

SERIE

Duplicado del
N.º 23534

Vida Infantil

POR

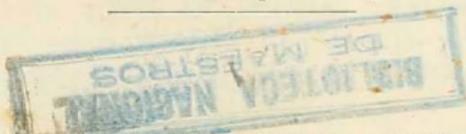
MARIO BULCÃO

Ex-inspector geral do ensino do Estado de S. Paulo, bacharel em sciencias sociaes e juridicas, ex-director do «Gymnasio de Campinas» e do «Atheneu Paulista», ex-lenté de francez e italiano do mesmo Gymnasio, socio effectivo do Instituto Historico e Geographico e da Sociedade de Psychologia de S. Paulo, ex-professor de differentes collegios de S. Paulo e Rio de Janeiro.

Approvedo e adoptado nas escolas do Estado de S. Paulo, Minas Geraes, Capital Federal, Pará, Paraná e em outros Estados da União Brasileira.

1782

6ª EDIÇÃO



127 X 198

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 RUA DO OUVIDOR 166 — Rio de Janeiro

S. PAULO
65 Rua de S. Bento

BELO HORIZONTE
1055 Rua da Bahia

1911

PRIMEIRO LIVRO
SERRA
Vida e Instrução
PRIMEIRO LIVRO

Typ. da Livraria Francisco Alves

Ao leitor

O honroso acolhimento que, nas edições anteriores, teve o meu livrinho *Vida Infantil*, anima-me a apresental-o em nova edição, accrescido com um capitulo — *O mosquito e a Febre Amarella*.

É intuito da *Vida Infantil* continuar a ser duplamente util: servir para o ensino da leitura, divulgando ao mesmo tempo conhecimentos relativos á saúde publica. Já era tempo de findar a série de livros de *historietas moraes* de resultados praticos duvidosos, bem como os livros repletos de *pesadas* noções scientificas, em desaccordo com a idade e com o desenvolvimento intellectual das crianças.

Façamos livros que facultem aos mestres assumptos proveitosos para as lições, certos de que o alumno levará para o seio da familia por este meio noções inestimaveis de Civilidade e Hygiene, uteis em todas as occasiões.

Aproveito a oportunidade para agradecer as generosas referencias da imprensa contando com esta e com o apoio do publico para poder proseguir no programma que estabeleci.

Aos Srs. directores de estabelecimentos de ensino e professores de differentes categorias que obsequiosamente me felicitaram — mil agradecimentos, pedindo o seu valioso concurso para que, graças á intervenção dos mestres, criem vida e utilidade os pallidos periodos da *Vida Infantil*.

A Valentim Magalhães, Coelho Netto, Olavo Bilac, Theodoro Sampaio, Dr. Vieira de Mello e aos outros illustrados criticos do meu modesto trabalho, penhoradissimo agradeço o generoso e benevolo agasalho que deram á *Vida Infantil*, acoroçoando-me a proseguir na trilha iniciada.

MARIO BULCÃO.



PRIMEIRAS IMPRESSÕES

Despérto.

Vejo a luz do sól, que entra pela janella.

Minha mãe aguarda o meu despertar, no meu quarto.

Como é bôa! Beija-me com carinho quando acórdo. Ajuda-me a vestir e a arrumar as cobertas do meu leito.

Depois do banho, penteados os meus cabellos, vou beijar o Papae que já está no seu gabinete de trabalho.

Além das estante com livros, dos vasos com



flores, ha alliduas mesas: uma grande para elle, outra pequenina para mim.

Meu pae, que leu os jornaes, convida-me para um passeio ao jardim.

Todos os dias faço exercicios diversos no nosso jardim para me fortalecer e ficar com bôas cores.

Que dia lindissimo! É clara a luz do sôl e fresca a manhan. Tão branca é a luz, que me faz fechar os ólhos...

No nosso jardim ha muitas flores: umas brancas como o vestido de minha mãe, outras rosadas como as suas faces.

Algumas arvores fazem sombra junto ao gradil do jardim. Minha mãe está alli fazendo uns sapatinhos de lan.

Como são lindas as borboletas do nosso jardim!

Ha tambem muitas abelhas e

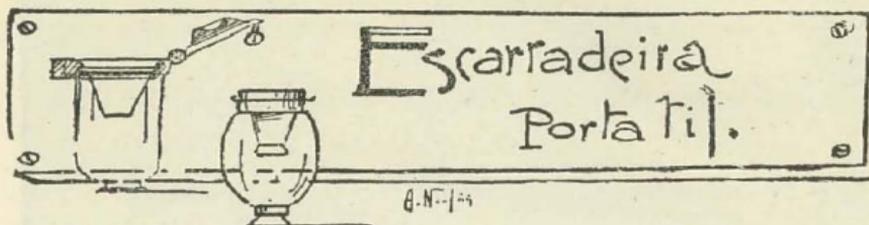
beija-flores. Papae diz-me que estes se chamam *colibris*.

Que lindo nome de passaro?

Os passarinhos desse nome são os mais bellos que tenho visto. Elles *bicam* as flores, mas não as offendem. Procuram apenas alimento, como as abelhas e outros insectos.







A TUBERCULOSE OU TISICA

Na rua ha grande movimento. Entre as pessoas que passam vãos velhos e uma moça muito magrinha.

Ella está tão pallida, que faz lembrar um *lyrio* alvo. Tosse tanto que parece doente. Sempre que ella tosse leva um vidro á bocca. É para não cuspir ou escarrar no chão.

Uma pessoa educada não cospe no chão.

O vidro que a moça leva á bocca é uma pequena escarradeira de bolso.

Esta moça está *tuberculosa*.

Papae diz que é pelo pó que respiramos que apanhamos, mais vezes tão horrivel molestia.

Porisso, em vez das vassouras, que levantam poeira perigósa, devemos usar de pannos humidos para limpeza das nossas casas.

Como é bôasinha aquella moça! Está tão doente e tem cuidados para não passar seus males aos outros!

Ella sabe que os escarros atirados ao chão seccam e são transformados em poeira, que o vento levanta e nós respiramos.

Fez-me muito pesar vê-la; mas Papae diz que aquella molestia é curavel, quando tratada a tempo.

As pessoas que passaram foram ao Jardim Publico. Sentaram-se á sombra das arvores, que é onde melhor respiramos.



AS PLANTAS

Para distrahir-me, Mamãe convida-me para irmos até ao fundo da chacara.

Que lindo céu azul!



Como é bello o regato que atravessa o nosso quintal!

Como estão lindas as montanhas que dalli se observam!

A agua do regato é transparente, crystallina.

Vé-se tudo o que está no fundo do regato.

As aguas, a correr, cantam como se fossem avesinhas.

As arvores das montanhas são altas. Disseram-me que uma das mais bellas é o *jequitibá*.

A mesa de nossa sala de jantar é feita da madeira tirada de uma arvore daquella especie.

Ha muitas especies de arvores, mas nem todas servem para fazer moveis.

Todas as arvores são uteis.

Não devemos fazer mal ás plantas. Ellas tambem vivem como nós.

Quando são cortadas por algum machado, canivete ou faca, o liquido que escorre desses golpes é como o sangue que sae do nosso corpo, quando nos ferimos.

Das arvores são extrahidos medicamentos para curar as nossas enfermidades.

Estamos agóra ao pé do regato. Não tem ólhos e parece ver, porque ségue sempre o mesmo caminho.

Ás vezes pára, quando não ha vento: parece escutar o que estamos falando.

Papae explica-me que estamos ao lado direito do regato e que os lados dos rios chamam-se *margens*. Estamos na margem direita porque, olhando para o lado para onde correm as aguas do regato, o nosso lado direito indica a *margem* em que nos achamos; o nosso lado esquerdo indica a outra margem, onde se acham as montanhas.

É verde e brilhante a folhagem das *arvores*, dos *arbustos* e das *relvas* que ahi crescem.





NINHOS E FLORES

Inclinado sobre as aguas do regato, em um arbusto, está um ninho de passarinho.

Não consentem que eu retire o ninho por não saber si é um ninho velho, abandonado, — ou novo, ainda não occupado pelo passarinho que o fez.

Não devemos tirar os óvos dos passaros, porque os passarinhos são uteis. Elles destróem os insectos que nos picam e que podem ser venenosos ou portadores de molestias.

Os passarinhos, principalmente o colibri, auxiliam a reproducção das flores e das sementes, que nos dão plantas uteis.

É porisso que chamam *beija-flores* aos colibris.

Elles levam o *póllen* de uma flor a outra.

Depois crescem os *fructos*.

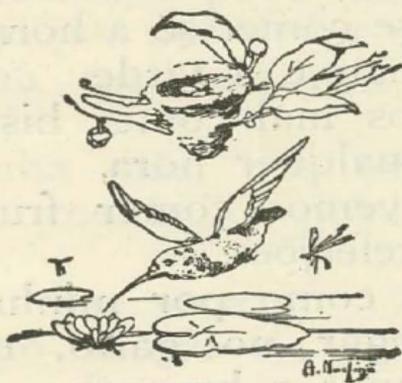
Das *sementes* dos fructos é que nascem as plantas.

Vejo na mão de minha mãe uma flor. Que delicada! Que aroma suave!

Ensina meu pae que o pó amarello, que observo no centro da flor, é que se chama *póllen*. Ensina tambem que as folhas delicadas, mimosas e de cores tão variadas, que

rodeiam o *póllen*, é que se chamam *pétalas*.

Minha mãe colhe uma porção de *pétalas* da rosa que tem na mão e atira-as sobre mim e sobre meu pae, para que eu não mais me esqueça de que se chamam *pétalas*.





À MESA

São horas do almoço.

Meu pae necessita ter horas certas para as refeições, si não fica doente.

Deve-se comer só a horas certas, pela manhan e á tarde.

Faz-nos mal comer biscoutos e dôces a qualquer hora.

Só devemos comer fructas depois das refeições.

Agora como por minhas mãos.

Sei pegar no garfo, que tem dentes limpos e brancos.

A toalha da nossa mesa é alvissima.

Não mastigo com muita pressa, porque a Mamãe diz que isto póde fazer-me mal.

Deve-se mastigar bem, antes de engulir.

A comida vai desfeita para a garganta e chega insensivelmente ao estomago.

Meu pae dá-me agua muito pura e diz que o vinho é dispensavel no nosso clima.

A agua limpa e pura não nos faz mal, e o vinho póde fazer nos mal.

Faço por não deitar comida nem agua na toalha e nos meus vestidos.

Minha mãe, que está ao meu lado, dá-me beijos pelos meus cuidados.

Meu pae sorri.

Gósto muito de o vêr sorrir. Tem os dentes muito brancos e muito limpos.

Como são bonitos os dentes, quando são bem limpos e alvos!

Devemos, para conseguir essa belleza, laval-os com uma escova

todòs os dias, pela manhan e depois das refeições.

O asseio da bocca é util á nossa saúde e concorre para a belleza dos dentes.

A faca só deve servir para cortar os alimentos.

Com o garfo é que devemos levar os alimentos á bocca, auxiliando-nos com pedacinhos de pão, quando quizermos apanhal-os.

Falo pouco á mesa. Nada peço. Espero que me sirvam do que entenderem que não me fará mal.

Devemos falar brandamente com os creados ou servos para não os offender e para que nos tratem com respeito e amizade.

Como é agradavel ver flores á mesa!





A CAMINHO DA ESCOLA

Acabado o almoço, beijo muito a minha mãe. Em companhia de meu pae sigo para a escola.

Vamos caminhando a pé, porque o exercicio é util á saúde.

Caminho com cautela para não tropeçar e cair.

Não corro, porque não se deve correr na rua.

Vejo muitos passarinhos esvoaçando sobre nossas cabeças. São andorinhas. Têm os ólhos redondos. Têm um bico com que comem e *chilram*.

Parece que tambem gostam muito das flôres, porque estão sempre a voar sobre ellas. Até parece que lhes dão beijos.

Tambem eu gostaria de ser passarinho, mas a flôr havia de ser minha mãe.

Meu pae ensina-me muita cousa quando me leva á escola.

O nome das flôres: rosas, violetas, cravos, açucênas, jasmims, acácias, rainúnculos, cravinas, tulipas.

O nome de outras cousas: perfume, aragem, horizonte, colina, montanha, campina, valle, aldeia, firmamento.

Vejo no chão muitos animaes pequeninos. Chamam-se *formigas*. Dão exemplos á gente.

Em quanto ha bom tempo, andam a buscar folhas e grãos para os levar a suas casas, onde os vão juntando, para que não falte alimento quando houver mau tempo.

O mesmo devemos fazer.

Emquanto ha saúde devemos aproveitar-a para trabalhar e estudar

Sinto o corpo humido. Meu pae diz que é do suor.

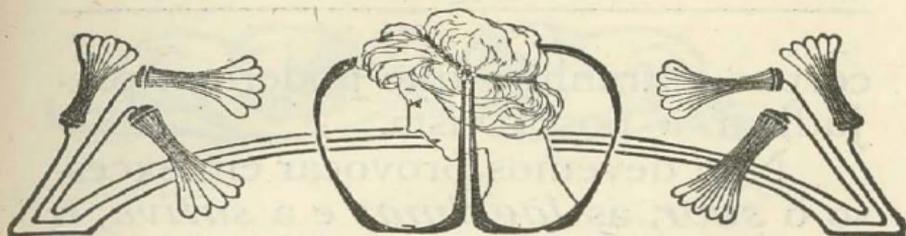
Acho exquisito que a gente tenha dentro do corpo esta agua toda.

É verdade que temos as lagrimas nos ólhos, na bocca a saliva.

Interrogo a meu pae e ouço o que elle diz com attenção.

Já tenho notado que, estando a gente com attenção, nada esquece facilmente do que nos ensinam.





Explicam-me sempre muitas cousas.

Diz meu pae que sentimos o suór, porque temos calor no corpo, e que o calor é que produz essa humidade.

É necessario suar, porque, pelo suór, expellimos muitas cousas, que, si ficassem no nosso corpo, nos fariam mal.

A saliva que temos na bocca serve para molhar os alimentos e fazel-os escorregar mais facilmente para a garganta e depois para o *esophago*, antes de chegarem ao estomago.

As lagrimas servem para lavar os olhos e libertal-os de pequenos

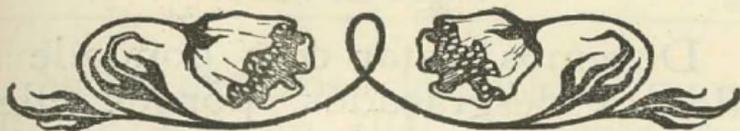
corpos extranhos, que poderiam prejudicar a nossa vista.

Não devemos provocar em excesso o *suór*, as *lagrimas* e a *saliva*, o que nos faria mal á saúde.

O excessivo suór *debilita* e facilita os resfriamentos ou a aquisição de outras molestias.

Não devemos beber nada frio quando estamos suados, porque a transpiração se interrompe e isto provoca sempre grandes doenças.





Todos os dias no caminho da escola passamos por uma casinha, onde vivem pessoas muito pobres.



Faz-me mal ver aquella gente tão mal vestida e magra, mostrando faltar-lhe até o que comer

Devemos auxiliar sempre os que necessitam do nosso apoio

Diz meu pae que quando o Vovô

me mandar moédas para comprar doces, devo guardar algumas dellas para dar aos pobres.

Devemos tratar com bondade a todos os desgraçados, porque elles não têm culpa das suas miserias.

Depois de ouvir a meu pae, já os pobres me parecem menos sujos, menos feios, menos tristes.

Vejo que aquelles olhos baixos têm muita bondade e uma especie de luz que eu nunca vi e nem sei exprimir.

Ao chegar á escola vejo os collegas reunidos, a correr....

Fujo para tomar parte naquelle brinquedo. Meu pae chama-me, e eu extranho a sua vóz.

Não gosto de ouvi-lo quando me fala assim.

Elle é tão bom, que me dóe a idéa de o ter contrariado.

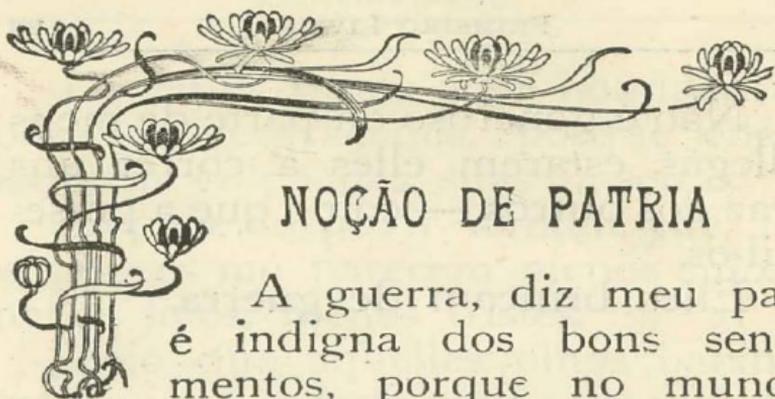
Páro e espero-o envergonhada, não podendo levantar os meus olhos para os delle.

Diz-me que nunca devo tomar parte em desordens.

Não é generoso da parte de meus collegas estarem elles a correr uns atraz dos outros — como que a perseguil-os.

Elles brincam de guerra.





NOÇÃO DE PATRIA

A guerra, diz meu pae, é indigna dos bons sentimentos, porque no mundo todos somos irmãos

A guerra só poderá ser toleravel, quando não puder ser evitada e fôr em defesa da *Patria*.

— E que é *Patria*? perguntei-lhe ainda muito timida.

— A *Patria*, disse-me elle, sou eu e tua mãe; a nossa casa, o nosso quintal, os paes, as casas e os quintaes dos nossos similhantes, dos que falam a nossa lingua, e têm os mesmos costumes que nós temos.

— E que é lingua? Será isto que temos na bocca, sempre tão humida?

— Não minha filha, accrescentou, isto tambem é lingua, porém

falo-te da collecção de palavras com que um povo exprime as suas idéas. Isso tambem se chama *lingua*.

Os outros meninos brincam de guerra, porque não sabem o que acabou de explicar meu pae.

Os meninos que assim procedem são filhos de homens que não sabem lêr e não sabem ensinar os filhos. Diz meu pae que porisso devo estudar bastante, para apprender, tudo que elle sabe.

Quem estuda apprende e quem apprende evita muito mal e muito soffrimento.

Meu pae beijou-me carinhosamente.

Entrei para a escola, emquanto de longe, me dizia elle adeus, seguindo para o seu trabalho.





NA ESCOLA

Na escola, como de costume, fui dar os bons dias á minha professora.

Já ella estava rodeada de algumas colleguinhas que, como eu, haviam preferido conversar com ella até ao momento da entrada para a classe.

Começamos os nossos trabalhos quasi sempre por uma recapitulação da ultima explicação do dia anterior.

Hoje, devemos começar pela repetição do que ouvimos hontem, na hora do exercicio de linguagem.

Em classe, todos direitinhos e quietos, porque não queremos perder o premio de boa nota em comportamento, aguardamos o toque do tympano para cantar o primeiro hymno.

Salve ao Brasil! foi o que cantámos hoje.

Como é bonita esta musica e como cantam com vigor as alumnas da minha classe.

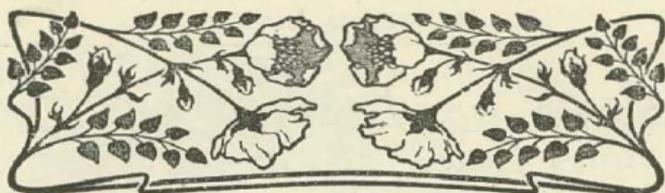
A professora diz que devemos sempre lembrar que o nosso querido *Brasil*, a nossa *Patria*, é que nos deve merecer sempre a maior dedicação.

Da grandeza da nossa *Patria* é que depende a felicidade de nossos paes e de nossos similhantes.

Isto Papae repete sempre quando em casa canto, para elle ouvir os hymnos que apprendo na escola.

Elle ensina-me que o futuro do Brasil depende do muito estudo e do muito amor dos seus filhos pequeninos — que mais tarde serão os que tomarão conta do governo.

Acabado o canto começámos a licção de linguagem que apprende-hontem: — Os *sentidos*.



OS SENTIDOS

A nossa professora ensinou-nos hontem que, para trabalhar bem e com proveito, precisamos de bons aparelhos.

Os melhores que temos são aquelles que a natureza nos deu.

Estes aparelhos são os *cinco sentidos*, de que nos servimos, quando temos perfeita saude, sem mesmo repararmos nisso

Os sentidos são cinco, como diz a professora.

Esses sentidos estão nos *ólhos*, nas *mãos*, nos *ouvidos*, *nariz* e *bocca*.

Os ólhos são os aparelhos mais perfectos e mais preciosos de todos os que possuímos.

Por meio delles vemos tudo que nos cerca e que nos é agradável vêr — as flores, os passarinhos, as borboletas, as estrellas, a lua, o sol.

Com os ólhos vemos quando a Mamãe e o Papae estão contentes connosco, antes mesmo que elles venham beijar-nos carinhosamente.

Podemos julgar si as cousas são pequenas ou grandes, brancas, vermelhas, amarellas, azues ou pretas. Si são redondas ou quadradas, si estão proximas ou distantes de nós.

Coitados dos que não podem ver: — *os cégos.*

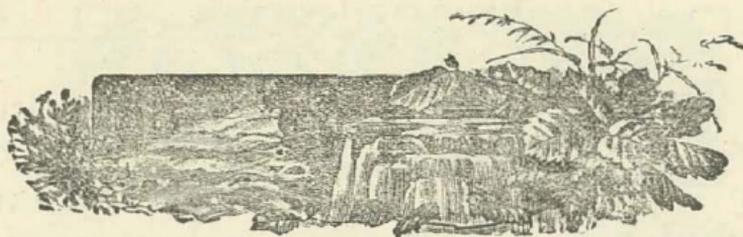
Para elles, tudo o que nos cerca é como si estivesse em uma noite escura e que não mais acabasse

Como são infelizes os *cégos.*

Nunca devemos perder a occasião de lhes ser uteis

Chama-se *visão* ao sentido de que nos utilizamos pelos ólhos





Pelas mãos, explicou hontem a professora, conhecemos si os objectos que estão juntos a nós são solidos ou molles, quentes ou frios, lizos ou rugosos.

Com as mãos executamos todos os nossos trabalhos.

As mãos servem aos cegos para se guiarem, em vez dos olhos. Por meio dellas evitam muitos perigos e desastres

Para conhecer as cousas, os cegos as apalpam, já que não as podem vêr

Infelizes daquelles que não têm mãos!

Chama-se *tacto* o sentido de que nos utilizamos pelas mãos.

O tacto não está só nas mãos, porém no corpo todo. Nas mãos é que as impressões desse sentido são mais perfeitas.





O *olfacto* é o terceiro sentido.

O nariz é o organo pelo qual nos utilizamos desse sentido.

Sem mesmo ver muitos objectos, nós temos conhe-

cimento da approximação delles pelo *cheiro*, pelo *olfacto*.

Quando em nosso jardim, minha mãe me manda procurar violêtas para o Papae, sei logo onde as encontrar, pelo agradável aroma dessa flor

Disse-me a Mamãe que devemos imitar a violêta. Devemos ter boas qualidades, sem nos orgulharmos dellas: a violêta tem muito perfume e esconde-se sob o folhagem, modestamente.

Assim como conhecemos a violeta pelo perfume, as nossas boas qualidades são conhecidas pelas nossas boas acções.

Não ha necessidade de nos gabarmos.

Hontem, repeti ao Papae a lição dos sentidos, para provar-lhe como ouço a nossa querida professora com attenção.

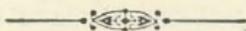
Elle beijou-me contente, e ensinou-me que em alguns animaes o *olfacto* é extraordinario.

O gato conhece onde se esconde o ratinho pelo *olfacto*.

O nosso cão, o Pery, que caça tão bem as perdizes, é pelo *olfacto* que as procura nos campos.

É porisso que Papae o leva sempre quando vai á caça das perdizes.

Como eu queria ser util assim para poder seguir sempre a Papae.





Pela bocca nós sentimos o *gosto*.
A este sentido chamamos — *pa-*
ladar.

Levando os objectos á bocca,
conhecemos o gosto de cada um: si
são doces ou não, si são agradaveis
ou desagradaveis.

O mel é *doce*. A agua do mar
é *salgada*. A pimenta *arde*. O
vinagre é *azedo*.

Quantas cousas nos parecem
bonitas, e no emtanto nos desagra-
dam quando queremos come-las,
porque são *azedas*.

Ainda ha um outro sentido.

E' talvez um dos mais uteis ap-
parelhos de que dispomos na vida
— o *ouvido*.

E' pelos ouvidos que conhecemos muita cousa.

Por meio desses orgams é que ouço tanta cousa que apprendo e que sei si devo ou não fazer para ser querida e agradavel a meus paes e mestres.

Sim, a meus mestres tambem.

Depois de meus paes, os meus mestres são os meus melhores amigos.

Pelos ouvidos, escutamos as lindas musicas com que as nossas mães nos encantam, para nos fazer dormir quando somos pequeninos.

Ao amanhecer ouvimos o canto dos passarinhos, que madrugam mais do que nós.

Cantam para nos avisar de que já são horas de nos levantarmos e cuidar de nossos deveres de todos os dias.

Papae ensina-me que, muito cedo, os passarinhos cantam alegres

em procura dos pequeninos grãos e sementes com que se nutrem.

Assim nós cantamos na escola para descansar as nossas cabecinhas das licções que recebemos.

Os passarinhos também têm os seus hymnos com que agradecem áquelles que não lhes tocam os ninhos e lhes dão alimentos.

Pelos ouvidos apreciamos os sons *harmoniosos* e os desagradaveis.

A vista, o tacto, o paladar, o olfacto e a audição são, pois, os nossos cinco sentidos, os melhores e os mais naturaes elementos de que dispomos para viver.





Cantamos em seguida na escola um outro hymno, antes de começar a aula de desenho.

No recreio tenho sempre cuidado de não atirar nada ao chão para não sujar os pateos. O mesmo fazemos em nossa sala de aula.

O director da escola diz sempre que a nossa classe é a mais cuidada e asseada.

Evito apanhar sol, porque os raios solares sobre a nossa cabeça e sobre as costas, por muito tempo nos fazem mal.

Procurro sempre fazer o que meu

pae e minha mãe dizem que devo fazer.

Mesmo brincando, no recreio, não devemos gritar inutilmente.

Quem é bem educado nunca fala alto.

Nunca bato os pés quando ando — o que é muito feio.

Vamos fazer uma surpresa á nossa professora. Ella faz annos amanhan e todas combinámos trazer ramalhetes para festejal-a.

Bem que ella merece esta nossa festinha!

E' com tanto esmero que nos ensina! Com tantos carinhos nos aconselha e nos desculpa as nossas faltas!

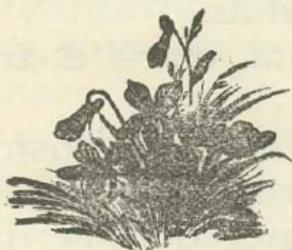
Só a Mamãe é assim tão *indulgente* e bondosa.

Parece-me que hoje caberá a mim a vez de ir ao quadro negro fazer as linhas da licção de *geometria*.

Ainda bem que hontem mesmo estive riscando na areia do regato, para Papae vêr, todas as differentes linhas que conheço.

A linha *recta*, a linha *curva*, a linha *quebrada*; a linha *inclinada* e *obliqua*; as *perpendiculares*.

Com toda a attenção e cuidado desenharei hoje para agradar á minha professora e ganhar uma boa nota.





Fui muito feliz em ter prestado toda a atenção á explicação da professora.

Fiquei hoje sabendo como se faz a conta de multiplicar.

Parece muito difficil, mas não é.

Como é agradável vêr quanto é simples tudo que nos ensinam desde que prestemos toda a atenção.

Sujei muito minhas mãos com o giz.

Vou laval-as.

Como está clara e transparente a agua.

Reflecte o meu rosto, como si fosse um verdadeiro espelho.

Não é que, depois que lavei o rosto e as mãos, estou mais corada e mais clara?!...

Lembra-me agora que a Mamãe, me disse, que a agua nos fortifica,

porque, limpando os buraquinhos que temos na pelle, facilita a saída do suor, o que nos aproveita.

Vou perguntar á professora como se chamam os buraquinhos que temos na pelle. Já me ensinaram mas esqueci-me do nome.

A professora apreciou muito a minha pergunta. Disse-me que se chamam *póros*.

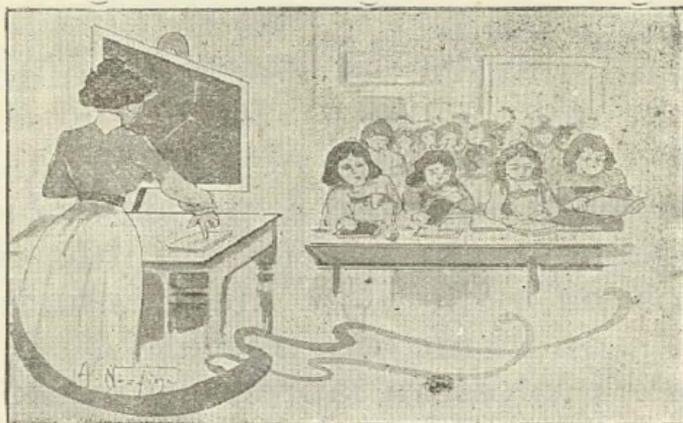
Ensinou-me que não devemos ser curiosos. Devemos, porém, perguntar sem acanhamento o que tivermos esquecido.

A *curiosidade* não é feia em uma creança, quando se trate de perguntas, como a que fiz á professora.

Nos outros casos é reprovavel e parecerá INDISCREÇÃO. É muito feio ser *indiscreto*.

O *indiscreto* é o que procura saber o que não é do seu interesse e nem proprio para instruir-se.





DE VOLTA PARA CASA

São horas de arrumar os livros para voltar para a casa.

Vou repetir hoje a Papae a nova lição que apprendi.

Elle vai explicar-me alguma cousa sobre o que ouvi hoje da professora.

Disse-me ella que os reinos da natureza são tres: o *reino mineral*, o *reino vegetal* e o *reino animal*.

Não acabou toda a sua explicação por falta de tempo; mas amanha

voltarei sabendo mais alguma cousa, porque o Papae ou a Mamãe ajudar-me-ão a entender a nova licção.

São tres horas.

Sahimos todas da classe, na mesma ordem em que entrámos.

Duas a duas. Em silencio.

Na porta estão todos os que nos devem conduzir para casa.

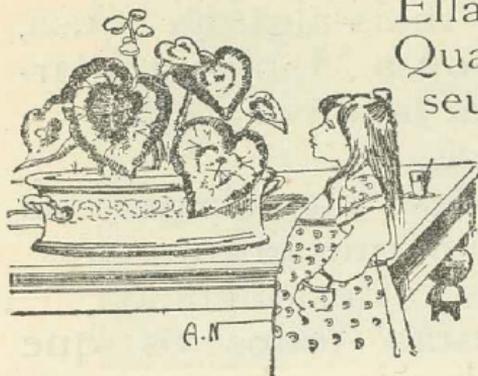
Como estou contente hoje! Foi a Mamãe quem veio buscar-me á escola.

E' sempre com saudades que digo adeus á minha professora todas as tardes. Como eu seria feliz si ella fosse commigo e si morasse em nossa casa com o Papae e com a Mamãe!

Assim ella estaria sempre connosco e eu não teria que me separar della todos os dias.

Nóto que a Mamãe está um pouco triste. Porque será?

Não gosto de vel-a sinão alegre!



Ella é tão bonita!
Quando ri, mostra
seus dentes alvos.

Sua bocca
parece mesmo
uma flor.

Alegres, to-
das as collegui-
nhas nos des-

pedimos umas das outras

Não gosto quando está triste a
Mamãe.

Porque estará ella contrariada?

— Não te incomodes, minha
filha, disse-me ella; felizmente não
é por grande cousa. Não estou
triste como te pareceu

Perguntou-me depois como fui
de licções hoje

— Bem minha mamãezinha,
disse-lhe-eu. Dei uma bôa licção de
geometria. Eu mesma fui ao quadro
negro fazer o desenho das linhas,
que já conhecemos. Nada errei.

Papae já estará em casa?

Como é bom e paciente o Papae!

Depois dos seus trabalhos, todos os dias ainda me ensina as lições.

São quasi horas de vel-o e abraçal-o.

Com que prazer vou contar-lhe o que apprendi hoje.

Que foi, minha filha? Perguntou-me ella.

— Os reinos da natureza, Mãe, disse-lhe eu.

Parece que vai chover.

O céu está escuro, cheio de nuvens.

O vento sópra rijo e violento.

Quanto pó é levantado pelo vento!

Quantas folhas voam pelo ár!

— As arvores não soffrem, minha Mãe, por terem as folhas assim arrancadas pelos ventos!

Ensinou-me ella que as arvores nem sempre soffrem por isso, e

perdem naturalmente folhas todos os annos.

Disse-me que apprenderei tudo isso ainda. Saberei o que são as estações do anno.

Convidou-me a caminhar mais rapidamente.

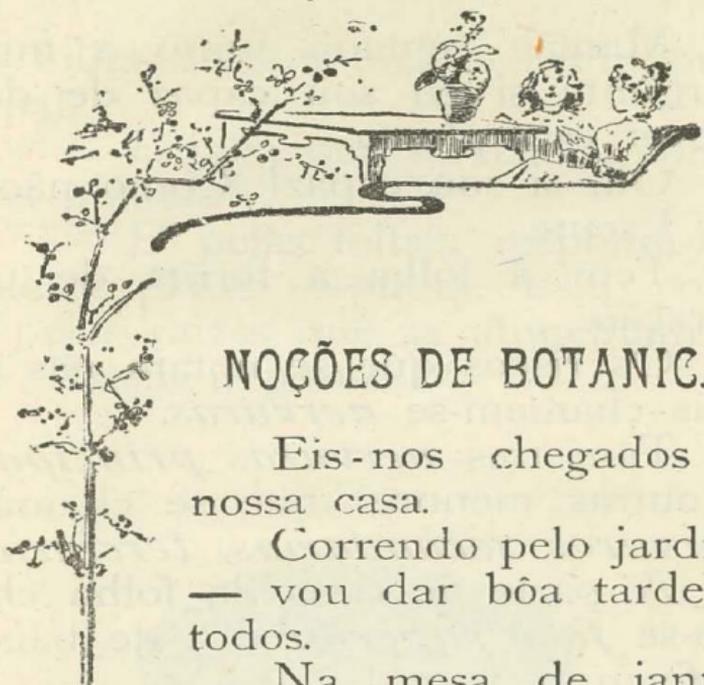
Quando faz pó ou quando faz frio não devemos respirar pela bocca.

Devemos até deixar de falar nessas occasiões, para não *absorvermos* o pó que póde fazer-nos mal, como explicou o Papae.

Elle ensinou-me que, respirando pelo nariz, o pó que poderíamos engulir não *vai além* da *garganta* e porisso não nos fará tanto mal.

Nunca me esqueço do que me ensinam.





NOÇÕES DE BOTANICA

Eis-nos chegados á
nossa casa.

Correndo pelo jardim
— vou dar bôa tarde a
todos.

Na mesa de jantar
está collocada uma
bella planta que um
amigo mandou a
Papae.

E' uma *begonia*.

Que linda folha-
gem que ella tem!

Que colorido
brilhante o das suas folhas!



Mamãe sentada junto a mim, pergunta si eu sou capaz de descrever esta planta.

Oh, si sou capaz! Como não? Escute.

Tem a folha a forma de um coração.

Os riscos que se notam nas folhas chamam-se *nervuras*.

Têm tres *nervuras principaes* e outras menores que se chamam *nervuras secundarias, terciarias*.

A parte de cima da folha chama-se *face superior* e a de baixo, *inferior*.

A parte de cima é mais *colorida*, porque apanha a luz do sol. A de baixo é mais clara.

O cabo da folha chama-se *pecíolo*.

— Bem, minha filha, disse-me ella; responde agora: Todas as folhas têm tres nervuras principaes?

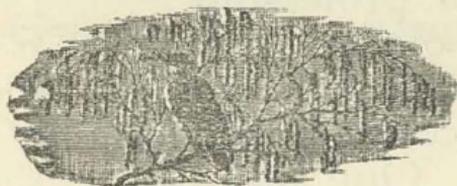
— Não, Mamãe. Geralmente

as folhas só têm uma nervura principal.

— E para que servem as folhas das plantas?

— E' pelas folhas, respondi-lhe, que as plantas respiram, assim como é pelas raizes que se alimentam.

Batem á porta.





PERIGO DOS BEIJOS

E' Papae que chega. Corro ao seu encontro. Elle traz um embrulho pequenino e diz que é uma surpresa para mim.

E' um presente para eu levar á minha professora.

Depois de abraçal-o e beijal-o muito, elle nos diz que vamos receber hospedes.

Que bom!

Será assim mais alegre a nossa casa. Teremos mais companhia.

Meu pae, que não perde occasião de ensinar-me alguma cousa, disse que eu gósto muito de dar beijos.



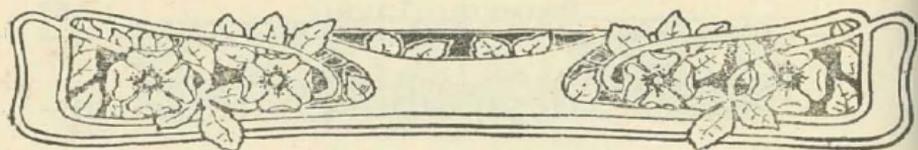
Não se deve abusar desse costume.

Os beijos devem mesmo ser evitados. Pelos labios podemos apanhar muitas molestias e transmitir aos outros as de que possamos soffrer.

Ha muitos meios de ser amavel e de fazer cumprimentos sem a necessidade de dar beijos.

Os beijos devem ser reservados só para raras occasiões, diz meu pae: — isto é, para quando signifiquem grande prazer ou grande pesar, como as lagrimas.





OS REINOS DA NATUREZA

Apprendemos hoje uma lição nova, Papae.

A professora não acabou de explicar tudo, mas eu já sei alguma cousa.

A lição foi sobre os tres reinos da natureza.

A professora fez-nos observar que entre os objectos que vemos ou conhecemos, ha muito differença.

Um cavallo não é igual a uma arvore. Uma pedra não é igual a um gato, nem a uma planta qualquer.

Pois bem. Para classificar tudo isso em ordem, os objectos que conhecemos estão divididos em tres especies differentes.

Para cada especie foram escolhidos os objectos que mais se assemilham, — formando-se assim tres grandes grupos principaes.

São os tres reinos da natureza.

A um destes reinos chamou-se *reino mineral*, ao outro *vegetal*, e ao terceiro, finalmente, *reino animal*.

— Muito bem, minha filha, disse meu pae. Já sabes então a grande divisão dos corpos que conheces.

Agora diz: — tu, eu, os outros homens, a que reino da natureza pertencemos?

— Ao reino *animal*, respondi eu. Acho, Papae, que fomos collocados no reino animal, porque temos intelligencia, porque temos vontade, porque podemos mudar de logar a nosso gosto.

— Então somos animaes? Pensas que devemos ser comparados aos animaes? Perguntou-me elle.

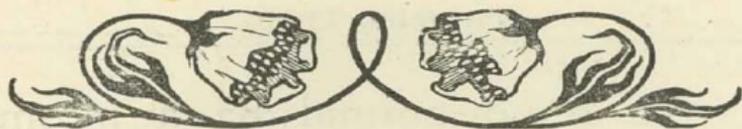
— Não, Papae. Ha grande differença entre nós e os animaes.

— Isso tu o dizes, minha filha, mas não explicas bem.

— Como não? Pertencemos ao reino animal, porque não somos pedra, nem fomos extrahidos das minas como os metaes e outros productos. Não temos raizes, nem folhas, nem flores.

Sendo assim, claro é que pertencemos ao *reino animal*.





Certamente ha differenças entre nós e os animaes.

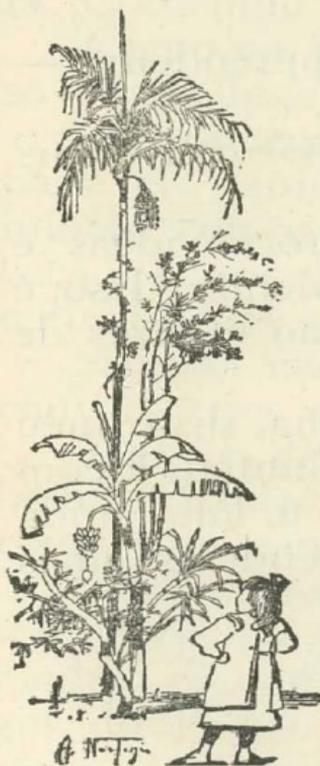
Ha tambem variedades entre os productos dos outros reinos da natureza.

A pedra não é igual ao chumbo.

O ouro não é igual á prata.

No *reino vegetal* tambem se notam differenças.

Pelo *caule* das plantas já se nota essa variedade; a *roseira* não é igual ao *pecegueiro*; a *canna de assucar* não é igual ao *bambú*; o *milho* não é igual á *palmeira*.



No reino animal ha a mesma variedade e differença de individuos.

Os animaes não falam; nós falamos.

Não me esqueci do nosso querido papagaio. Elle fala, é verdade, como observa Papae; mas *não conversa*.

Diz só o que apprendeu: — poucos palavras.

— Que entendes por conversar? Perguntou Papae.

— Conversar é trocar idéas e exprimir nosso pensamento. Isso é que os animaes não são capazes de fazer como nós.

— Bem, minha filha, disse meu pae. Estou satisfeito comtigo e com tua professora. O que te falta ainda saber sobre isso, aprenderás mais tarde.



OS HOSPEDES

Chegaram os hospedes que esperavamos. A Mamãe já havia preparado aposentos para todos.

Os paes foram para o quarto della. O menino foi para o meu quarto.

Como eu tinha calculado, o nosso jantar hoje foi mais alegre.

A conversação entre os nossos paes era animada, e falaram em muitas cousas: sobre a nossa educação, sobre theatros, sobre musica, e, finalmente, sobre politica, creio eu.

Ainda não entendo muito a conversa dos mais velhos.

Mamãe disse que uma menina bem educada não deve occupar-se com o que conversam os mais velhos.

Gostei muito do menino que veio hospedar-se connosco, em companhia de seus paes, que são amigos do Papae.

Desde que chegaram notei que elle era um menino bem educado.

Foi logo cumprimentar em primeiro logar a Mamãe e depois ao Papae e a mim.

A' mesa ficámos sentados em frente um do outro, porêm, nem elle procurou falar, nem eu.

Parece que os paes d'elle tambem lhe ensinaram que as creanças não devem falar á mesa, a não ser quando interrogadas pelos mais velhos.

Findo o jantar, fomos juntos para o jardim.

Alli, mostrei-lhe as nossas flores, os pombos-correios e o nosso cercado com gallinhas.

Estou anciosa por vêr sahirem uns pintinhos dos óvos que a Mamãe pôz a chocar com a minha gallinha.

Todas as vezes que vou ao quintal, trato de vêr si já nasceram os pintinhos.



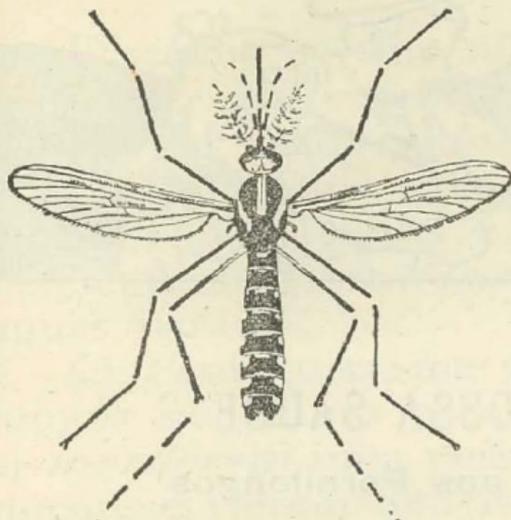


Fig. 1 — O *stegomyia fasciata*,
aumentado 8 vezes.

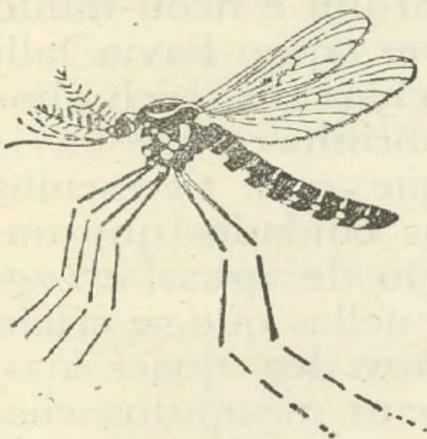


Fig. 2 — O *stegomyia fasciata*,
aumentado 8 vezes.

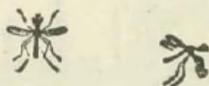


Fig. 3 e 4
O *stegomyia fasciata* em
tamanho natural.

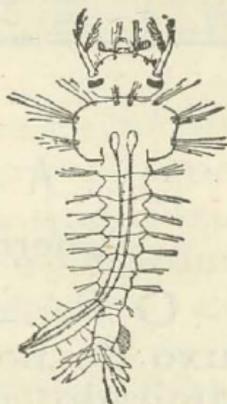


Fig. 5 — Larva,
aumentada 8 vezes.

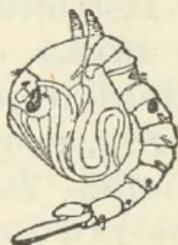


Fig. 6 — Nympha,
aumentada 8 vezes.



A NOSSA SAÚDE

Guerra aos Pernilongos!

O Paulo approximou-se do repuxo do nosso jardim e ficou muito admirado por ver que havia alli agua parada e cheia de bichinhos que pareciam cóbrinhas.

Estranhou que não tivéssemos em nossa casa os cuidados que impedem a formação de aguas *estagnadas*, porque é nellas que se criam aquelles *bichinhos* dos quaes nascem por sua vez os mosquitos chamados *pernilongos*, que tanto nos incommodam.

Disse-lhe eu que nós não sabiamos que os *pernilongos* nasciam nas aguas *estagnadas*, e tambem ignoravamos que elles eram filhos d'aquelles bichinhos parecidos com pequeninas cóbras que vivem nas aguas paradas.

O Paulo disse-me que os pernilongos são muito perigózos porque, si *morderem* uma pessoa que esteja doente e vierem depois nos morder, podem nos trazer a molestia do doente.

Contou-me as experiencias feitas pelos medicos para provar que o pernilongo é que leva a fébre amarella e as febres intermittentes da pessoa doente as pessoas sans — causando assim as epidemias de taes molestias.

Ensinou-me que, mesmo nos vasos com flôres, que tivermos dentro da casa, si não houver o cuidado de mudar diariamente a agua, po-

dem nascer os bichinhos que produzem os pernilongos.

Assim, pois, fiquei sabendo que este bichinho, que apenas só parece incommodo, e isto por causa do seu canto e das suas picadas tambem se pode converter em nosso inimigo ás vezes mortal — *como o principal causador de varias molestias graves.*

Vou prevenir a Mamãe para que tenhamos agora todo cuidado, de modo que possamos evitar a creação dos pernilongos.

Qualquer caco de garrafa, lata velha, tina de lavar roupa — qualquer vasilha d'agua pode ser um viveiro de creação dos taes bichinhas donde saem os pernilongos.

Além do asseio completo e geral que devem ter as nossas casas e quintaes, é tambem preciso que façamos todos os esforços afim de que não haja agua estagnada.

Quando estavamos conversando no jardim mostrou-me o Paulo um pernilongo que lhe vinha morder a mão, e me disse que os mais perigosos eram os chamados *coroneis* — porque têm o corpo e as pernas riscadinhas de branco como se fossem divisas de postos militares. Esta especie de mosquitos vive dentro das casas e morde durante o dia.

Elles são os peiores de todos, — pois dizem os sabios que é essa a especie que transmite a fébre amarella.

Os outros, os pernilongos escuros ou pretos, que *mordem* de noute, transmittem outras molestias.

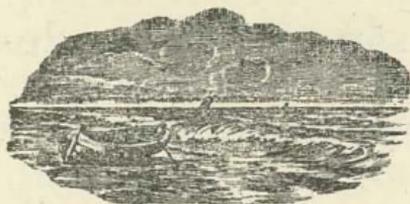
Quem diria?! Um bichinho tão insignificante como o pernilongo e, no emtanto, tão perigoso!

Maus vaccinadores é o que elles são, os taes senhores pernilongos!

Emquanto o verdadeiro e bom

inspector nos vaccina, para nos livrar da *variola*, lá vem o pernilongo, nos *morde* e nos vaccina com os *germens* de tantas molestias graves.

Guerra! — guerra, pois, aos pernilongos, aos inimigos de nossa saúde.







O PAULO

O filho do jardineiro perguntou si queriamos dar um passeio até ao fundo da chacara.

— Obrigado, disse o Paulo, não devemos nos afastar daqui, sem conhecimento dos nossos paes. Procurariam por nós e poderiam ficar assustados com a nossa ausencia.

Não devemos nunca nos afastar de junto de nossa casa, nem ir a qualquer lugar sem o consentimento de nossos paes ou das pessoas que estiverem encarregadas de nos acompanhar.

E' um menino muito mimoso e bomzinho — o Paulo.

E' este o nome d'elle.

Disse que se chama Paulo, porque é filho do estado de S. Paulo,

e seus paes quizeram dar-lhe esse nome como recordação agradável deste estado, onde moraram.

Nas menores cousas vejo como é bem educado este menino.

Estando nós no portão do gradil do jardim, nóto que elle deixa sempre o passeio, para dar logar ás senhoras que passam.

Si alguém deixa cahir algum objecto, elle corre logo a apanhal-o, para evitar incommodo á pessoa que o deixou cahir.

Devemos ter attenção em não deixar cahir o que temos nas mãos e em não esbarrar nas cadeiras nem noutros objectos.

O Paulo nunca caminha na frente das pessoas mais velhas, atrapalhando-lhes os passos.

Nunca o vi pisar nos vestidos de ninguem, o que é muito feio e desagradavel.

Si está sentado e chega alguma

pessoa mais velha, elle se levanta logo e lhe offerece o seu logar.

A mãe do Paulo toca piano admiravelmente e elle mesmo já está estudando musica.

Não se deve fazer barulho e nem conversar quando alguém toca ou canta.

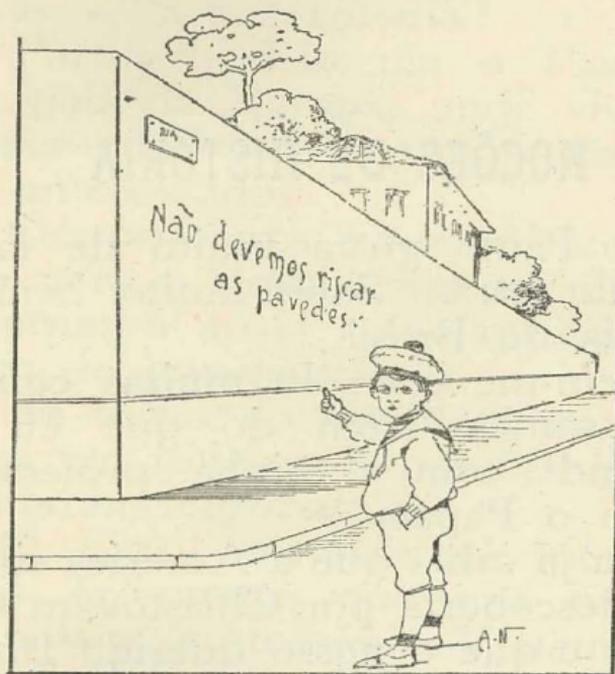
A musica é muito agradavel de ouvir-se; porisso mesmo não devemos interromper esse prazer aos outros, ainda mesmo que não nos agrade o que estão tocando ou cantando.

Faz muito frio hoje.

O Paulo está estranhando isso, por não estar acostumado com a nossa cidade.

Diz que onde elle móra nunca faz tanto frio. O calor, sim, lá é insupportavel e ha necessidade de sahir da cidade nos mezes mais quentes do anno, para a fazenda ou para a chacara.

Ainda bem que o *clima* não é igual em todos os logares.





NOÇÕES DE HISTORIA

O Paulo gosta muito de falar de sua terra. Sabe muito bem a historia do Brasil.

Tem-me contado muitas cousas interessantes, além do que eu já apprendi com a minha professora e com o Papae.

Eu ja sabia que a America tinha sido descoberta por Christovam Colombo e que o nosso querido Brasil foi descoberto por Pedro Alvares Cabral.

O Paulo ensinou-me ainda mais cousas.

O Brasil, tendo sido descoberto por portuguezes, ficou pertencendo

a Portugal, cujo governo mandou para cá pessoas de sua confiança, para tomarem conta de suas novas terras — a sua colonia.

Portugal, disse-me o Paulo, é um paiz da Europa, onde viveram os paes dos nossos paes, — os nossos antepassados.

Os primeiros homens que vieram para o Brasil, encarregados de governar a nossa colonia, tinham o titulo de *governadores*.

As terras do Brasil foram divididas em diferentes porções que se chamaram *capitanias*.

O Brasil era habitado por homens *selvagens*, que não tinham os nossos costumes. Viviam em *tribus*, sem moradia certa. Destas tribus, umas eram mais ferózes do que as outras.

Os homens que habitavam o Brasil viviam nas montanhas e nos mattos.

São chamados — *indigenas* ou *indios*.

Ainda hoje ha muitos indigenas que vêm de vez em quando á Ca



pital pedir recursos ao governo.

As cousas que elles preferem são roupas e instrumentos para lavar a terra, caçar e pescar.

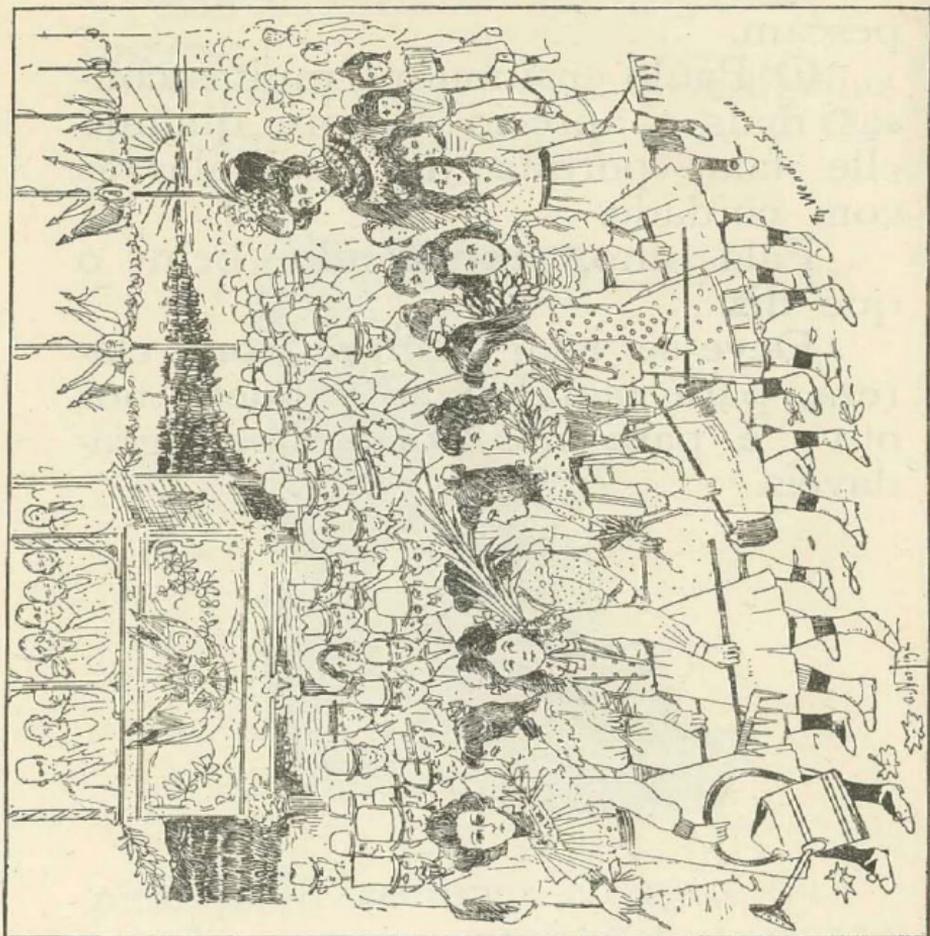
Elles vivem do que caçam e pescam.

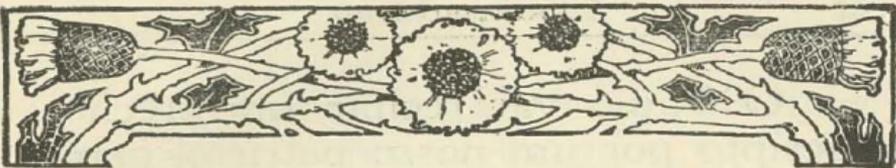
O Paulo ensinou-me muitas cousas mais e aprecio sempre quando elle fala, porque diz as palavras com cuidado.

Fala alto, explicando bem o que diz.

Deve-se falar sempre com clareza, para não fatigar a quem nos ouve e para nos tornarmos agradaveis.







FESTA DAS ARVORES

Como sentimos que a demora dos nossos hospedes vá ser curta!

Elles vieram para assistir à *festa das arvores*, que se realizará amanha.

Porque me conduzo bem na escola, estudo e présto atenção ao que me ensinam, ganhei da Mãe um lindo vestidinho para ir áquella festa.

Na festa das arvores vão tomar parte todas as creanças daqui, e isso para que todos apprendam que não devemos estragar as plantas.

Devemos até procurar tratá-las bem, porque as arvores nos são muito uteis. Foi o que me ensinaram o Papae e a Mãe.

O Paulo vai recitar um trecho escripto por um nosso patricio, para mostrar quanto a arvore nos é util.

O escriptor chama-se COELHO NETTO.

O trecho é o seguinte:

A Arvore

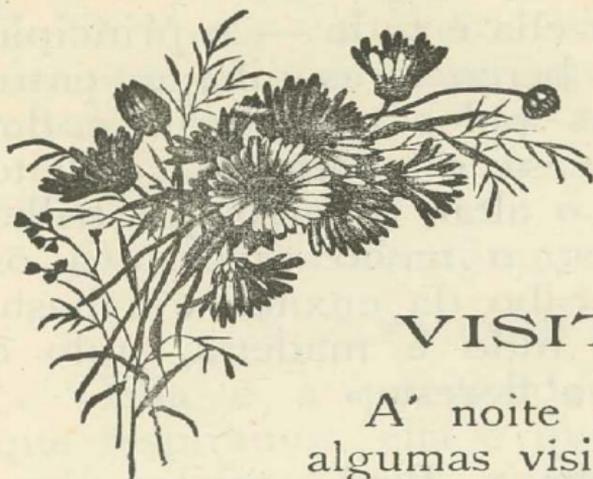
«Ella é a purificadora do ar que respiramos, ella é que nos garante a fonte que *jorra* para a nossa sêde: e para a réga dos campos, ella é a fiandeira de sóes: caem-lhe na cópa os raios caniculares e ella, desfiando a flamma, dá apenas o calor ao que se achega á sua sombra; ella é a medicina, ella é a belleza cercando a morada em que vivemos, ella é a nossa confidente discreta porque é sob seus ramos que abrimos francamente o coração deixando livres as saudades e as reminiscencias — assim é a arvore viva.

Morta ella é tudo — o principio e o fim: berço e esquite, e, entre esses dous polos tudo mais é floresta: a casa e o templo, o leito nupcial e o altar, o carro que trilha os campos, o navio que sulca os mares, o cabo da enxada e a haste da lança, tudo é madeira, tudo é arvore, é a floresta»

Quando o Paulo recitou esse trecho para Papae ouviu, foi com verdadeiro entusiasmo que Papae applaudiu não só ao auctor dessas lindas palavras como ao Paulo, que disse muito bem o que havia apprendido para recitar na festa.

Papae explicou me os termos desse trecho, que eu ainda não conhecia, para eu entender melhor o que acabava de ouvir.





VISITAS

A' noite recebemos algumas visitas, o que é sempre agradável.

Apreciei muito a chegada dessas pessoas, porque em companhia dellas vieram algumas meninas e eu pude organizar alguns brincue-dos, com tão bõa companhia.

Mostrei-lhes as minhas bonecas, para as quaes eu já sei fazer vesti-dinhos e sapatinhos de lan.

Chamadas para o salão de visi-tas ouvimos o Paulo recitar a bella poesia do nosso primoroso poeta
OLAVO BILAC:

«Ama, com fé e orgulho, a terra em que nasceste,
Criança! Não verás paiz nenhum como este!
Olha que céu! que mar! que rios! que floresta!
A natureza, aqui, perpetuamente em festa!
E' um seio de mãe a transbordar carinhos

Vê que vida ha no chão! vê que vida ha nos ninhos
Que se balançam no ar, entre os ramos inquietos!
Vê que luz, que calor, que multidão de insectos,
Vê que grande extensão de mattos, onde impera,
Fecunda e luminosa, a eterna primavera!

Boa terra! jamais negou a quem trabalha
O pão que mata a fome, o tecto que agasalha,
Quem com seu suor, a fecunda e humedece,
Vê pago o seu esforço, e é feliz e enriquece!

Criança, não verás paiz nenhum como este
Imita na grandeza a terra em que nasceste!»



ULTIMAS IMPRESSÕES

A Mamãe chama-me em particular e me diz que são horas de deitar-me.

Nunca devemos bocejar diante das pessoas mais velhas. E' signal



de aborrecimento que revela má educação.

Depois de beijar o meu querido Papae e de me despedir das demais pessoas, sigo em companhia da minha bôa mamãezinha para o meu quarto.

Ella me ajuda a despir, faz-me deitar e, depois que lhe repito a *oração da noite*, então me beija carinhosamente.

Durmo e sonho com Papae, com minhas lições e com as minhas queridas colleguinhas.



Edições da LIVRARIA FRANCISCO ALVES

- Compendio de Corographia do Brasil**, pelo Dr. Feliciano Pinheiro Bittencourt. 1 vol. in-16, illustrado com numerosas gravuras, contendo um mappa do Brasil e um de cada Estado, 2.^a edição, cart. 3\$000
- Arithmetica Intuitiva** — *curso elementar e medio*. contendo: 2340 exercicios e calculo mental, 900 problemas escriptos e 163 gravuras, por Olavo Freire. 1 vol. de 402 pags. cart. 1\$500
- Separadamente: Curso elementar. 1\$000
Curso medio. 1\$000
- Arithmetica Intuitiva** — *curso complementar*, contendo: 1645 exercicios e problemas, 100 problemas resolvidos e 136 gravuras, por Olavo Freire. 1 vol. de 332 pags. cart. 1\$500
- Compendio de Pedagogia Escolar**, precedido de um resumo de *Psychologia applicada á educação*, de accordo com o programma da Escola Normal, pelo Dr. Feliciano Pinheiro Bittencourt. 1 vol. cart. 2\$500
- Minha Primeira Viagem á Volta do Mundo**, traducção do Dr. Laet. 1 vol. 3\$000
- Historia do Brasil**, pelo Dr. F. Pinheiro Bittencourt. 1 vol. in-16, com illustrações, cart. 2\$000
- Grammatica Elementar** e *lições progressivas de composição*, por Hilario Ribeiro, adoptada nas escolas primarias da Capital Federal e de diversos Estados, premiada pelo Jury da Exposição Pedagogica do Rio de Janeiro. Edição revista, emendada e annotada por João Ribeiro. 1 vol. cart. 1\$000
- Breves Noções de Historia Natural**, organisadas segundo o programma de ensino das escolas publicas primarias do Districto Federal, pelo Dr. Carlos de Novaes. 1 vol. com 228 pags. e 203 figuras, cart. 2\$000
- Sciencias Naturaes e Physicas** — Zoologia — Botanica — Physica — Chimica — Physiologia — pelo Dr. Felicissimo Rodrigues Fernandes, ensino primario do 2.^o gráo, curso medio e superior. 1 vol. com 302 pags. e 259 figuras, cart. 2\$000
- Livro de Exercicios**, para o curso elementar primario da Grammatica portugueza, por João Ribeiro. 1 vol. cart. 1\$000
- Minha Historia Sagrada**, traducção do Dr. Carlos de Laet, obra approvada pelo Eminentissimo Sr. Cardeal do Rio de Janeiro. 1 vol. in-4 francez, illustrado de numerosas e bellissimas gravuras e chromos. 3\$000
- Exercicios Cartographicos**, por Olavo Freire, approvados pelo Conselho Superior de Instrucção Publica da Capital Federal — seis cadernos. 2\$000
- Tratado de Versificação** — A Poesia no Brasil — A Metrica — Generos literarios, por Olavo Bilac e Guimarães Passos, 2.^a edição. 1 vol. cart. 3\$000
- Theatro Infantil** (comedias e monologos em prosa e verso), por Olavo Bilac e Coelho Netto, 2.^a edição. 1 vol. cart. 2\$000